



Boletim econômico

**Notas econômicas e mercado
de trabalho em pauta**

Publicação trimestral

Vol. 2, N. 5, 2024

ISSN: 2965-4785

Destques

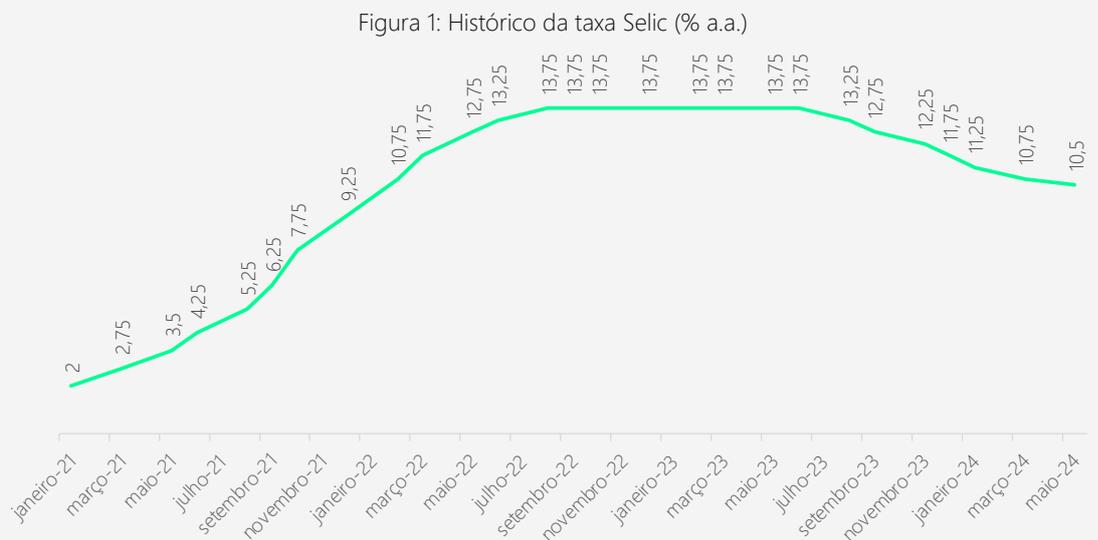
- A quantidade de pessoas na **informalidade** em todo estado foi de para 682.768 para o primeiro trimestre de 2024. Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento de menos de 1% - quando foram registradas 682.137.
- O número de pessoas **desocupadas/desempregadas** registradas no primeiro trimestre de 2024, em Mato Grosso, foi de mais de 72 mil. O número se converte em uma taxa de desocupação de 3,7%. Colocando o estado em 1º lugar no ranking de desocupação entre as unidades da federação, empatado com Rondônia.
- A **população fora do mercado de trabalho** no estado totaliza 889.677 mil pessoas, o que representa um aumento de 1,47% em relação ao último trimestre. Naquela ocasião, foram registradas 876.749 mil pessoas nessa condição.
- Os **rendimentos** habituais dos empregados para o primeiro trimestre de 2024 em Mato grosso, em comparação ao período imediatamente anterior, apresentaram aumento de 6,9% saindo de R\$ 3.310,20 (três mil e trezentos e dez reais e vinte centavos) para R\$ 3.452 (três mil e quatrocentos e cinquenta e dois reais).



Notas macroeconômicas: Primeiro trimestre de 2024 marca menor taxa de juros desde março de 2022

O primeiro semestre de 2024 acentuou o ciclo de cortes da taxa de juros básicas da economia – SELIC, determinada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central, órgão responsável por sua fixação. Desde agosto de 2022 o comitê manteve a taxa em 13,75%, apenas a partir de setembro de 2023 verificou-se expressivas e contínuas quedas dessa variável. Desse modo, para o primeiro trimestre de 2024 a taxa resultante de maio de 2024 foi de 10,50 % a.a. a menor desde dezembro de 2021, como mostra a (Figura 1).

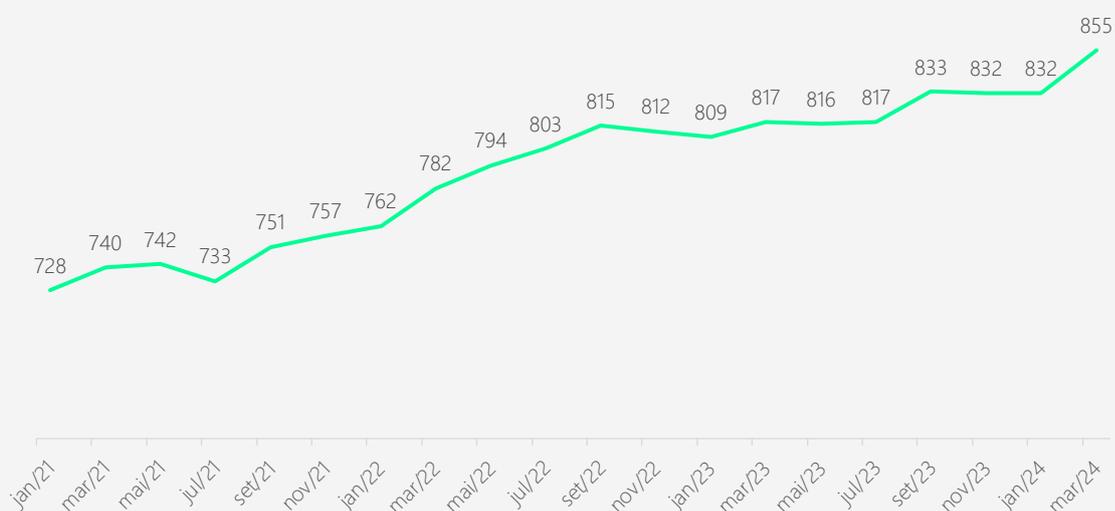
Contextualizando a análise acima, a taxa de juros básica da economia é utilizada pelo Banco Central (BC) como principal instrumento de política monetária. Dessa forma, conforme o cenário descrito, a redução dessa taxa pode ser utilizada quando o mercado espera a queda da inflação. Assim, quando se analisa a serie história da inflação no Brasil no primeiro trimestre de 2024 a conjuntura exposta se concretiza. Ou seja, a série em questão apresenta seu ponto de inflexão em setembro de 2023 com 5,19% apresentando quedas nos meses subsequentes. Para 2024, fechou maio desse ano em 3,69%.



Fonte: Banco Central. Elaboração Observatório da Indústria FIEMT. 2023.

Em contraste ao exposto anterior, uma Selic alta implicaria, especialmente, na tomada de crédito do setor produtivo o que ocasionaria encarecimento da tomada de créditos e inviabilização dos investimentos e o consumo. Ou seja, quanto maior a disponibilidade de crédito maior é o incentivo a concretização desse investimento. Dessa forma, ao analisar o saldo das operações de créditos para a indústria observa-se¹ que para o primeiro trimestre de 2024 (janeiro/março 2024), em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 8,32% (R\$ 817 milhões para R\$ 885 milhões), nas operações de créditos quando comparado com o mesmo período do ano passado, como mostra a Figura 2 a seguir.

Figura 2: Saldo das operações de crédito para o total da indústria - R\$ (Milhões)

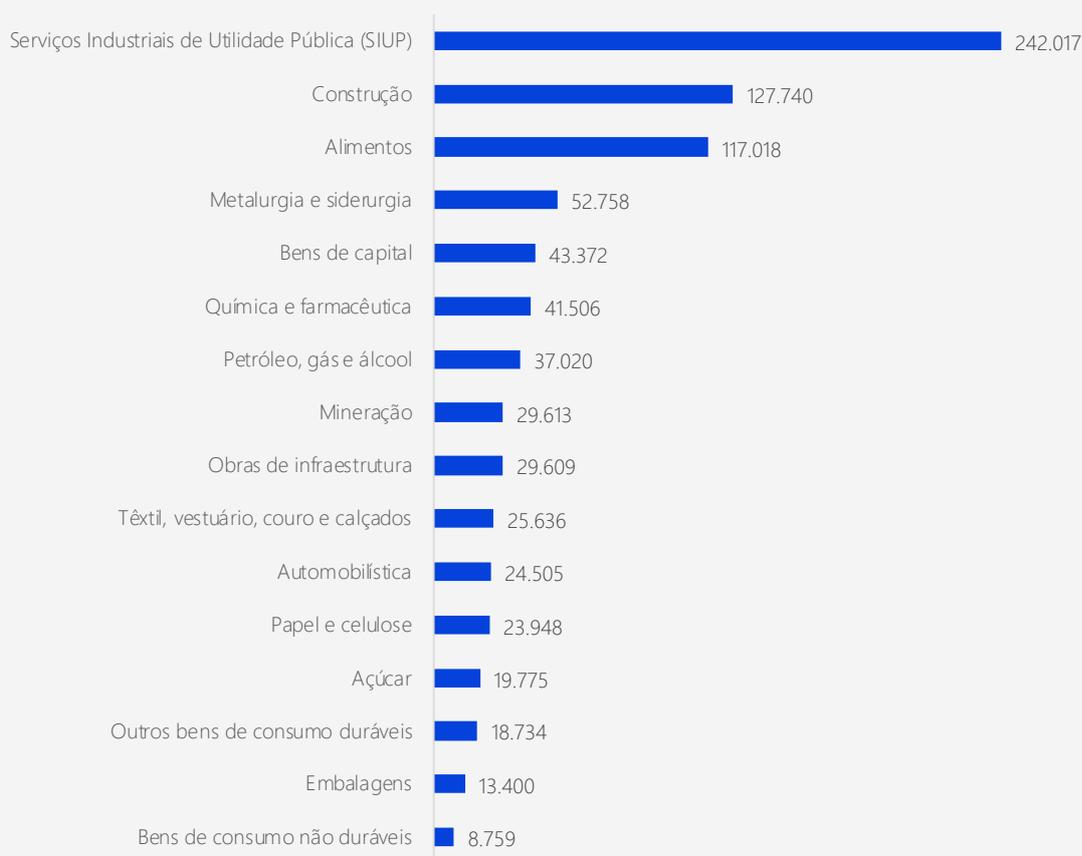


Fonte: Banco Central. Elaboração Observatório da Indústria FIEMT. 2024.

Dentro desse contexto, destes R\$ 855 milhões em operações de crédito, quanto sua distribuição por setores da indústria, é válido destacar os três setores que receberam a maior quantidade de crédito: serviços industriais de utilidade pública (SIUP) foi o que recebeu o maior valor com um montante de R\$ 242.017 milhões de reais, seguido pela construção com R\$ 127.740 milhões de reais e em terceiro o setor de alimentos com um total de R\$ 117.018 milhões de reais.

¹ Para calcular esse número o Banco Central utiliza o saldo do período das operações de crédito contratadas no sistema financeiro nacional por setor de atividade econômica tomador, incluindo operações contratadas no segmento de crédito livre e no segmento de crédito direcionado.

Figura 3: Crédito do sistema financeiro - Saldo por setores da Indústria (R\$ Milhões)



Fonte: Banco Central. Elaboração Observatório da Indústria FIEMT. 2024.

Atrelado a isso, uma outra forma de visualizar as expectativas dos mercados é pela sustentabilidade do governo de quitar suas despesas, o que pode ser analisado através da evolução de sua dívida pública em relação ao produto interno produto (PIB) produzido no período. Haja visto que, a dívida pública trata do total de dívidas contraídas pelo governo e está intimamente ligada a capacidade que ele possui de honrar com seus compromissos financeiros naquele período.

Ou seja, quando maior for a dívida pública maior é a quantidade de recursos que será necessário para cobri-la e menor a capacidade de sustentação a longo prazo o que traça um cenário de instabilidade e desconfiança por parte do mercado. Dessa forma, a questão a ser avaliada é quanto a dívida cresceu de um período para o outro e como está a capacidade do Estado de arcá-la. Desse modo, o banco central do Brasil analisa a dívida pública através de duas variáveis a dívida pública líquida do setor público (DLSP) e a Dívida bruta do governo geral (DBGG) ambas com o mesmo fim (medir o endividamento da máquina pública), mas com metodologias² de cálculos diferentes.

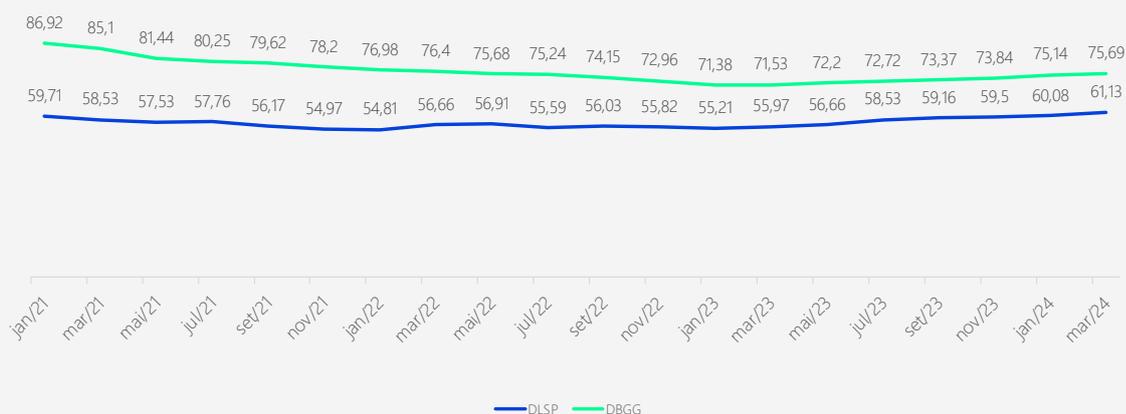
Assim, para a DLSP em março de 2024 havia um comprometimento das despesas em relação ao PIB de 61,13% o equivalente a R\$ 6,74 trilhões de reais. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior observa-se que houve um aumento do endividamento público em 9,17%, uma vez que em março de 2023 o comprometimento do PIB brasileiro em relação a suas dívidas foi de 55,97% o equivalente a R\$ 5,78 trilhões de reais.

Pela ótica da DBGG também ocorreu aumento, nesse caso o valor registrado foi de 71,53% (R\$ 7,39 trilhões de reais) para março de 2023 e passou para 75,69% (R\$ 8,34 trilhões de reais) para o mesmo período de 2024 o que representa um aumento de 5,81%, como mostra a (Figura 5).

2 Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) abrange o total dos débitos de responsabilidade do Governo Federal, dos governos estaduais e dos governos municipais, junto ao setor privado, ao setor público financeiro e ao resto do mundo. São incluídas também as operações compromissadas realizadas pelo Banco Central com títulos públicos;

A dívida pública líquida do setor público (DLSP) considera o setor público não financeiro as administrações diretas federal, estaduais e municipais, as administrações indiretas, o sistema público de previdência social e as empresas estatais não-financeiras federais, estaduais e municipais, exceto as empresas do Grupo Petrobras e do Grupo Eletrobras. Considera-se também a empresa Itaipub Binacional.

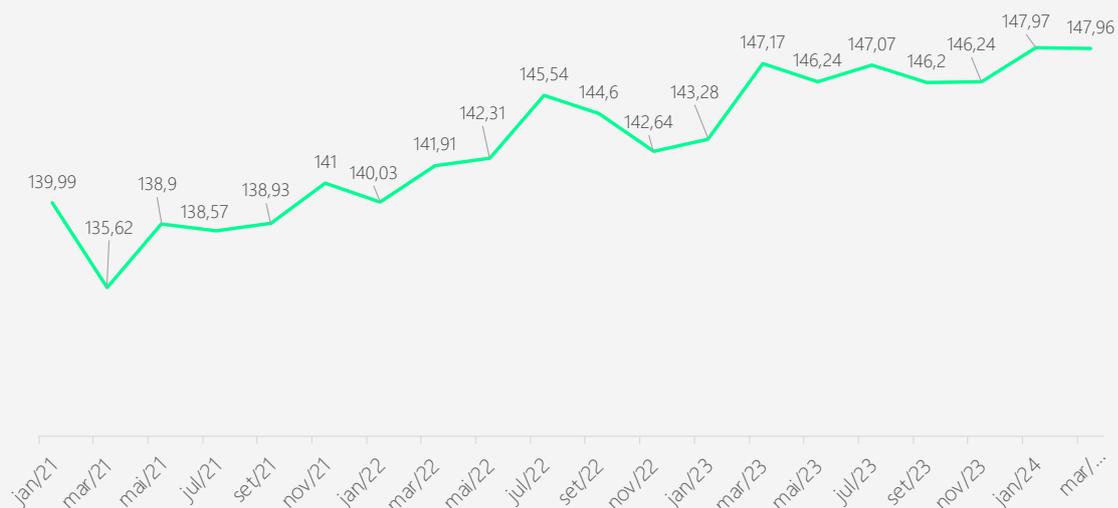
Figura 4: Evolução da dívida pública em relação ao PIB (%)



Fonte: Banco Central. Elaboração Observatório da Indústria FIEMT. 2024.

Além disso, para auferir a performance da atividade econômica e consequentemente sua geração de valor, é possível utilizar o índice de atividade econômica para o Brasil (IBC -BR) estimado pelo banco central que tem por finalidade demonstrar a quão aquecida está a economia. Assim, ao analisar a Figura 4 é válido destacar que em relação a janeiro de 2023 houve um aumento da atividade econômica de 3,36% (143,28 para 147,96) quando comparado a janeiro de 2024. Ou seja, a econômica encontra-se mais aquecida no primeiro trimestre de 2024 do que estava no mesmo período do ano anterior.

Figura 5: Evolução do índice de atividade econômica (IBC-BR)



Fonte: Banco Central. Elaboração Observatório da Indústria FIEMT. 2024.



Números do mercado de trabalho: informalidade³

Em Mato Grosso, a informalidade somou no quarto trimestre de 2023 o total de 682.768 mil registros. Do total de informais, 185.474 mil vivem na Baixada Cuiabana e, em Cuiabá, 119.516 mil. Desagregando por sexo, a informalidade em Mato Grosso é predominante marcada por homens, sendo 61,53% (420.121) do total de 682.768 mil. Em contraste a isso, as mulheres são 38,47% (262.648) da força de trabalho nesta condição. Além disso, a tendência também é mantida para Baixada Cuiabana e Cuiabá, onde os homens são maioria na composição da informalidade, com 56,13% e 61,53% respectivamente.

Atrelados a isso, os resultados do último levantamento em relação ao ano imediatamente anterior, podem ser consultados (Tabela 1). Quanto aos desdobramentos da Baixada Cuiabana e Cuiabá, ambos podem ser consultados em apêndice nas (Tabela 8), (Tabela 9), (Tabela 10).

Tabela 1: Informalidade e variações em relação ao último trimestre e mesmo trimestre do último ano - 1º Tri de 2024

Informalidade	1º tri de 2024	1º tri de 2023 (mesmo período do último ano)	4º tri 2023 (trimestre imediatamente anterior)	Variação comparada ao mesmo período do último ano (1º tri de 2023)	Variação comparada ao último trimestre (4º tri 2023)
Brasil	38.943.305	38.118.000	39.532.623	2%	-1%
Mato Grosso	682.768	624.173	682.137	9%	0%
Baixada Cuiabana	185.474	160.868	183.715	15%	1%
Cuiabá	119.516	103.346	125.079	16%	-4%

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Quanto a informalidade em Mato Grosso, no primeiro trimestre de 2024, visualizada a partir dos setores da economia, destaque para os cinco principais agrupamentos de atividade econômica com maior participação de informalidade (Tabela 12), sendo: construção 71% (112.036); Serviços domésticos 71% (79.462), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura 50% (105.710); informação, comunicação de veículos automotores e motocicletas 31% (60.243); Reparação de

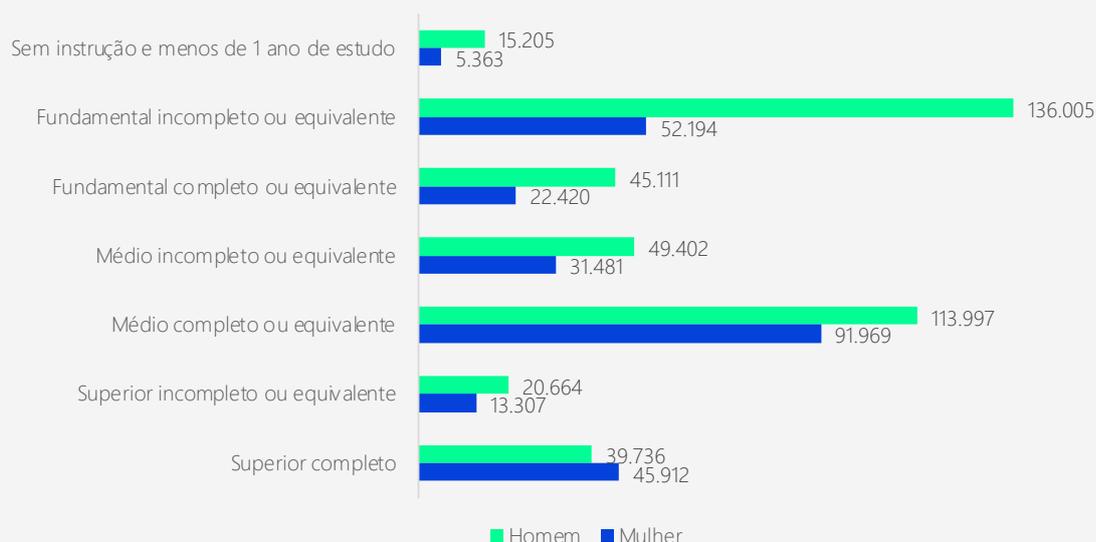
3 Para o cálculo da proxy de taxa de informalidade da população ocupada são consideradas as seguintes populações: empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada; empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada; empregador sem registro no CNPJ; trabalhador por conta própria sem registro no CNPJ; e trabalhador familiar auxiliar.

Veículos Automotores e Motocicletas 27% (114.646);A quantidade de pessoas na informalidade por setor econômico, bem como a taxa de informalização por setores pode ser vista em apêndice na **(Tabela 12)**.

Apresentando os dados gerais da informalidade, para o primeiro trimestre, em Mato Grosso, em termos de **grau de instrução**, o nível predominante na condição é o ensino médio completo ou equivalente com 18,68% (205.966), seguida por ensino fundamental incompleto ou equivalente 17,06% (188.200) e superior completo com 7,77% (85.648).

Para o cruzamento dos dados referentes a **sexo com grau de instrução**, em comparação ao terceiro trimestre de 2023 em Mato Grosso, o quarto trimestre obteve queda da informalidade entre mulheres para quase todas as classificações, exceto mulheres com médio completo ou equivalente 0,28% (31.392 para 31.481), mulher com médio completo ou equivalente 10,03% (83.578 para 91.969) e mulheres com superior completo 31,20 % (34.992 para 45.912). Entre homens, apenas uma categoria apresentou aumento homens com superior incompleto ou equivalente 25,96% (16.405 para 20.664).

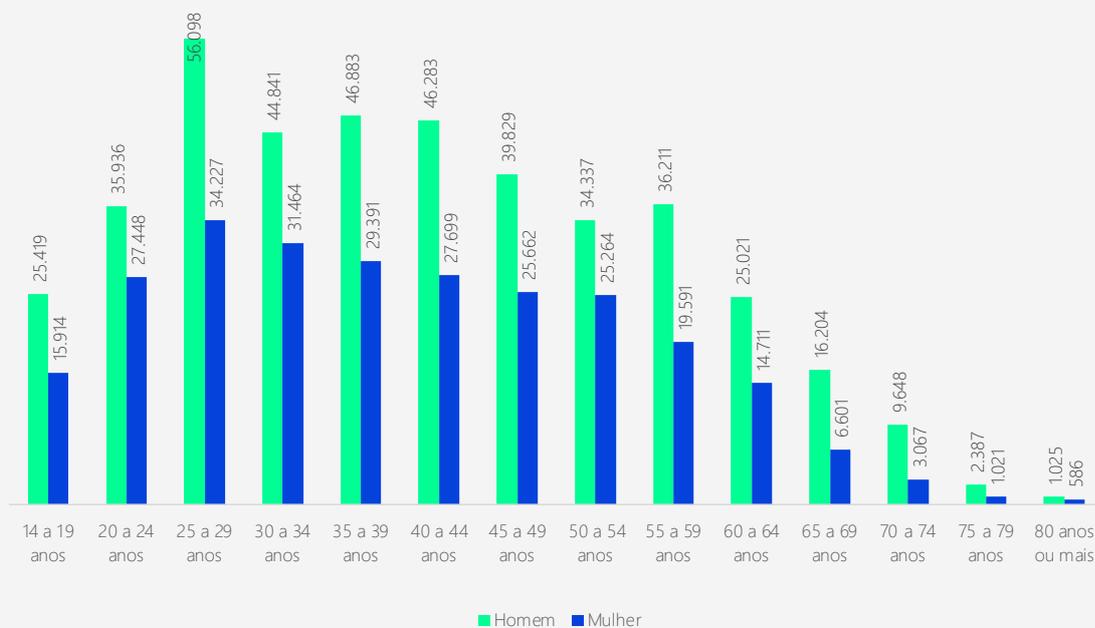
Figura 6: pessoas na informalidade por gênero e grau de instrução - Mato Grosso – 1º trimestre de 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

No panorama geral, para o primeiro trimestre de 2024, visto por **faixa etária**, os três principais destaques são de 25 a 29 anos com 13% (90.325), 30 a 34 anos 11% (76.305) e 35 a 39 anos também com 11% (76.274).

Figura 7: pessoas na informalidade por gênero e faixa etária - Mato Grosso – 1º trimestre de 2024

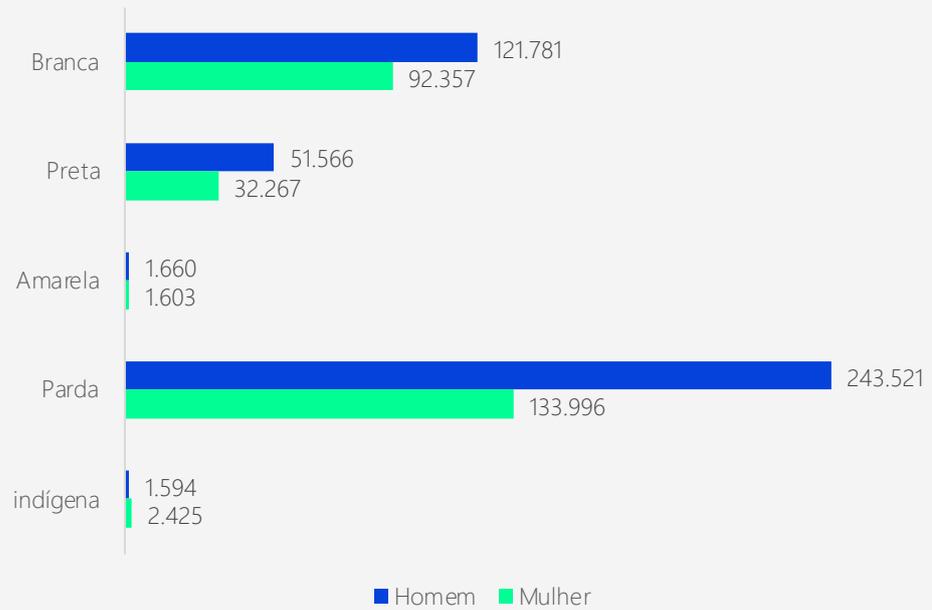


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

No que tange **etnia/raça**, a categoria parda é predominante em Mato Grosso com 55% (377.517), seguida de branca com 31% (214.138) e preta com 12% (83.833).

Na intersecção de **sexo e etnias**, duas categorias apresentaram elevação dos números quando comparadas com o último trimestre de 2023, sendo a mais expressiva: mulheres indígenas com uma elevação de 30% (1.859 para 2.425). Quanto as categorias que tiveram redução o destaque é para mulheres amarelas com 7,6% (1.735 para 1.603) e mulheres pretas com 5,77% (34.244 para 32.267). Em relação aos homens, as maiores taxas de informalidade são suas categorias também apresentaram crescimento com destaque para homens indígenas com 22,5% (1.694 para 2.057). Quanto as reduções houve diminuição no número de homens pardos, 5,31% (257,195 para 243.521), 4,32% amarelos (2.940 para 1.660), e 3,08% (53.209 para 51.566) pretos.

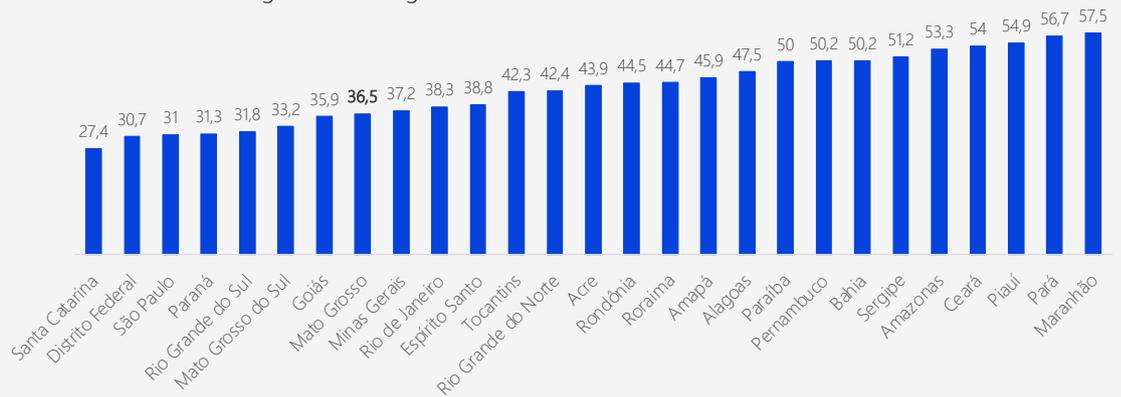
Figura 8: pessoas na informalidade por gênero e raça/etnia - Mato Grosso – 1º trimestre de 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Em suma, é importante destacar que Mato Grosso, possui a oitava menor taxa de informalidade da população ocupada com 36,5%, atrás apenas de Santa Catarina com 27,4, Distrito Federal com 30,7, São Paulo 31, Paraná 31,8, Rio Grande do Sul 31,8, Mato Grosso do Sul 33,2 e Goiás com 35,9, como mostra a (Figura 8)

Figura 9: Ranking taxa de informalidade – 1º Trimestre de 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.



Número do mercado de trabalho: desocupação

A desocupação, no primeiro trimestre de 2024, em Mato Grosso, totalizou 72.924 mil pessoas, desse total mais de 30 mil são da Baixada Cuiabana e destes 19.418 estão em Cuiabá. O número pontua 3,7% de taxa de desocupação para todo estado e, por estratos geográficos de Mato Grosso, o estado registra por região e taxa de desocupação, respectivamente: Norte com 1,9% (11 mil pessoas), Sudoeste com 3,5% (12 mil pessoas), Leste com 3,8% (17 mil pessoas), Colar Metropolitano com 4,5% (2 mil pessoas), Cuiabá com 5,7% (19 mil pessoas) e Entorno Metropolitano com 6,4% (11 mil pessoas). Ao que concerne a divisão por sexo, o cenário é oposto ao encontrado na informalidade com predominância de mulheres 65,61% (47.849) e homens 34,39% (25.075) do total de desocupados.

Dessa maneira, os resultados do último levantamento em relação ao período precedente e ao mesmo período do ano anterior, podem ser consultados na **Tabela 2**. Assim, os desdobramentos e composição de pessoas em desocupação na Baixada Cuiabana e em Cuiabá podem ser consultados em apêndices (Tabela 6) (Tabela 7).

Tabela 2: Desocupação e variações em relação ao último trimestre e mesmo trimestre do último ano - 1º Tri de 2024

Desocupação	1º tri de 2024	1º tri de 2023 (mesmo período do último ano)	4º tri 2024 (trimestre imediatamente anterior)	Variação comparada ao mesmo período do último ano (1º tri 2023)	Variação comparada ao último trimestre (4º tri 2023)
Brasil	8.623.310	9.431.694	8.081.765	-9%	7%
Mato Grosso	72.924	82.989	75.700	-12%	-4%
Baixada Cuiabana	30.818	26.423	26.378	17%	17%
Cuiabá	19.418	20.434	18.789	-5%	3%

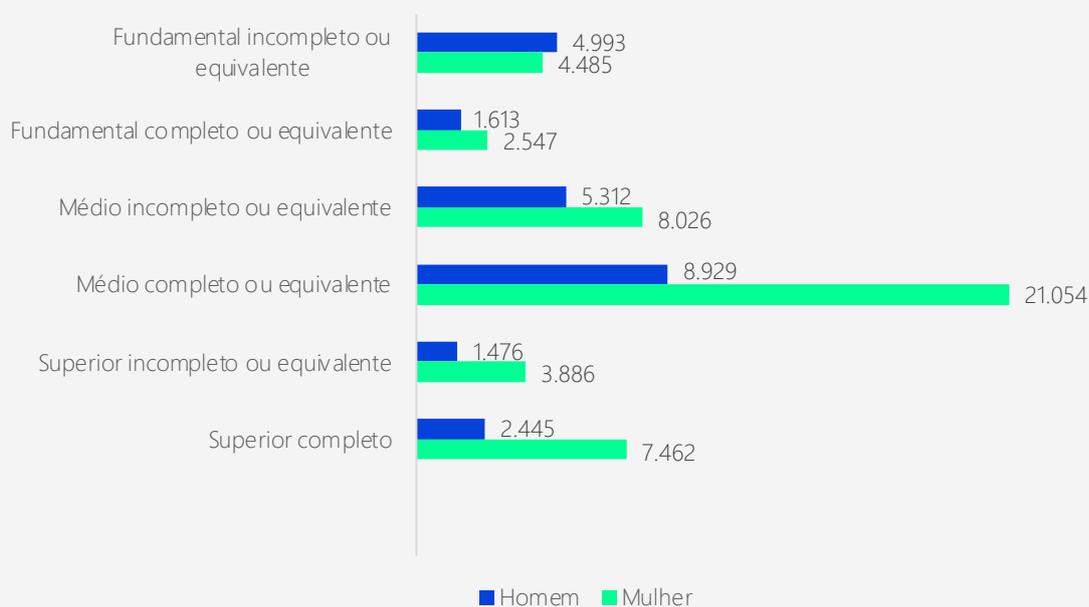
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Em comparação ao trimestre anterior em Mato Grosso, a **interação de sexo com grau de instrução e desocupação** apresentou diminuição em quase todas as categorias para mulheres exceto para mulheres com médio completo ou equivalente 7,38% (19.606 para 21.054) e mulher com superior completo 98,66% (3.756 para 7.462).

Para os homens, apenas três variáveis apresentaram aumento: homem sem instrução e menos de 1 ano de estudo 45,97 % (211 para 308), homem médio completo ou equivalente 21,84% (7.328 para 8.929) e homem superior incompleto ou equivalente 58,88% (929 para 1.476).

Ademais, a decomposição da desocupação realizada por **grau de instrução** no estado de Mato Grosso expressa como maioria as pessoas com ensino médio completo ou equivalente com 41,12% do total (29.983), seguido por médio incompleto ou equivalente 18,29% (13.337) e superior incompleto ou equivalente com 13,59% (9.907).

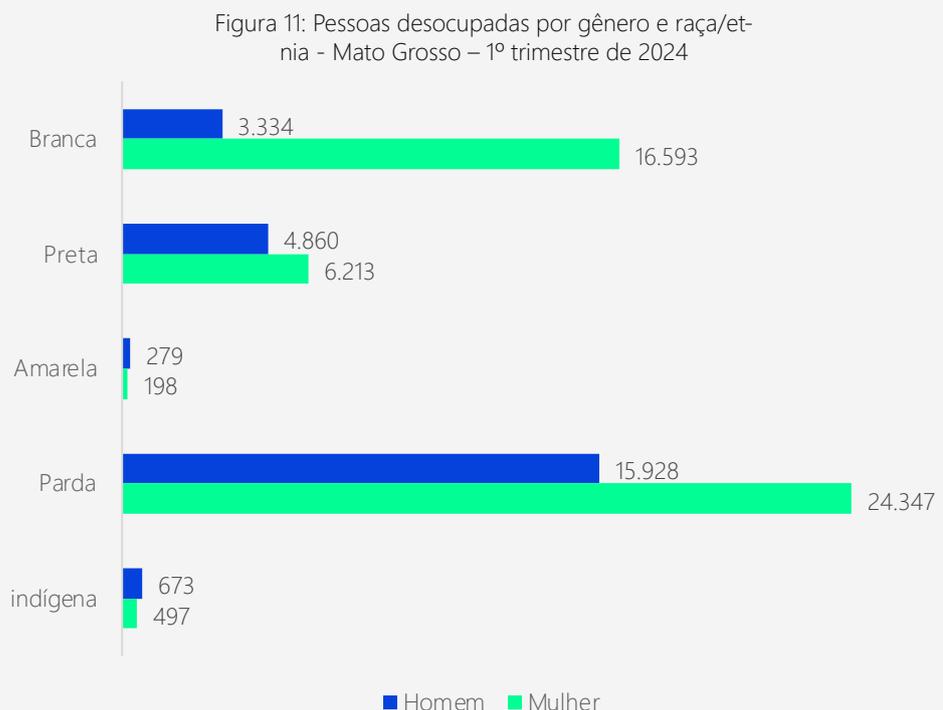
Figura 10: Pessoas desocupadas por gênero e grau de instrução - Mato Grosso – 1º trimestre de 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

A desagregação por **raça/etnia** prevacente em Mato Grosso é a parda com 55,23% (40.275), seguido por brancos 27,23% (19.927) e pretos 15,19% (11.074).

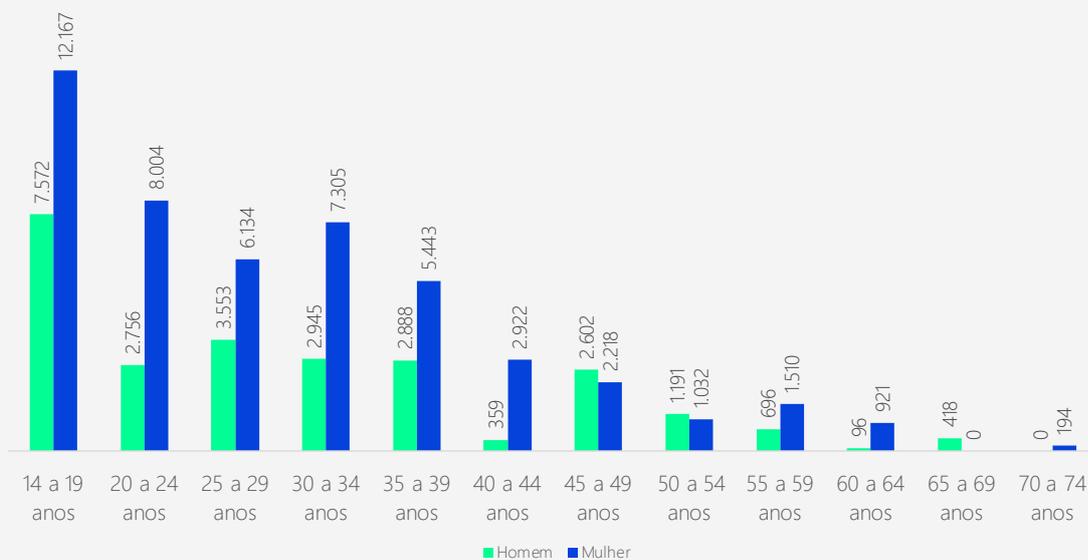
No cruzamento de dados para **sexo e etnias**, tanto as categorias de homens quanto de mulheres apresentaram aumento. Entre as mulheres, houve apenas uma diminuição: mulheres pardas 13,21% (28.054 para 24.347). Quanto aos homens, o padrão se mantém com notoriedade para homens pardos 20,24% (19.970 para 15.928) e homens brancos 42,30% (5.779 para 3.334).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

A desocupação no primeiro trimestre de 2024 tem como **principal característica etária** as faixas compostas pela população jovem. Destaque para a faixa etária de 14 a 19 anos com 27,07% (19.738), faixa de 20 a 24 anos com 14,75% (10.760) e faixa de 30 a 34 anos com 14,06% (10.250).

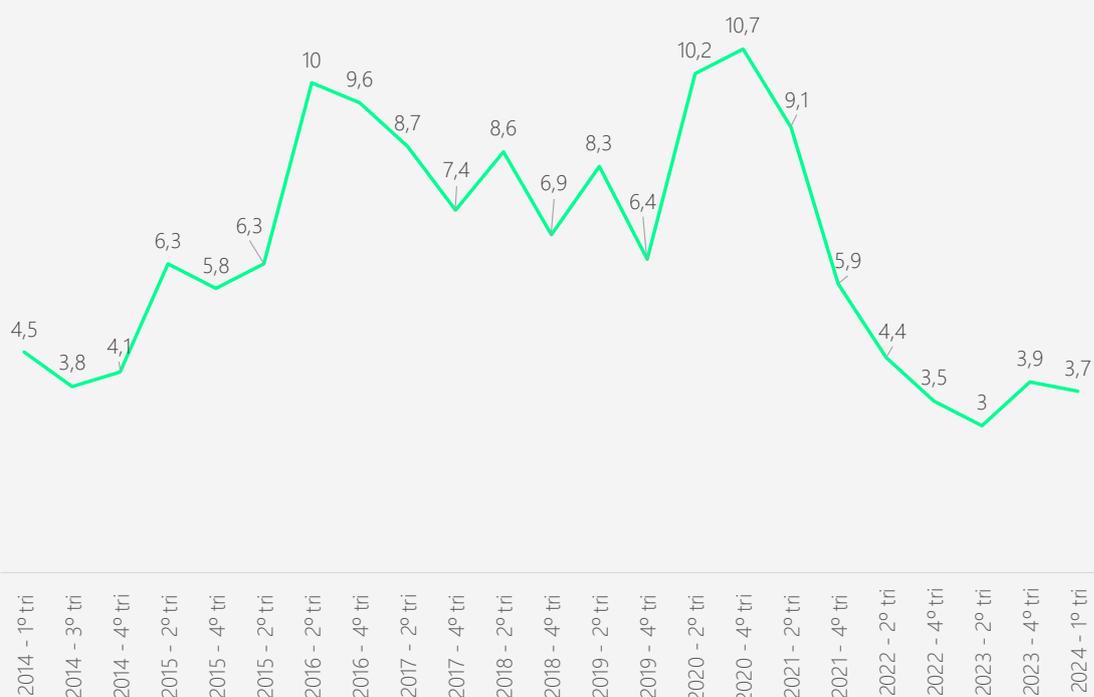
Figura 12: Pessoas desocupadas por gênero e faixa etária - Mato Grosso – 1º trimestre de 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Em suma, o primeiro resultado de 2024 referente a taxa de desocupação em sua série histórica dos últimos doze anos, apresentou queda quando comparada com o mesmo período do ano anterior.

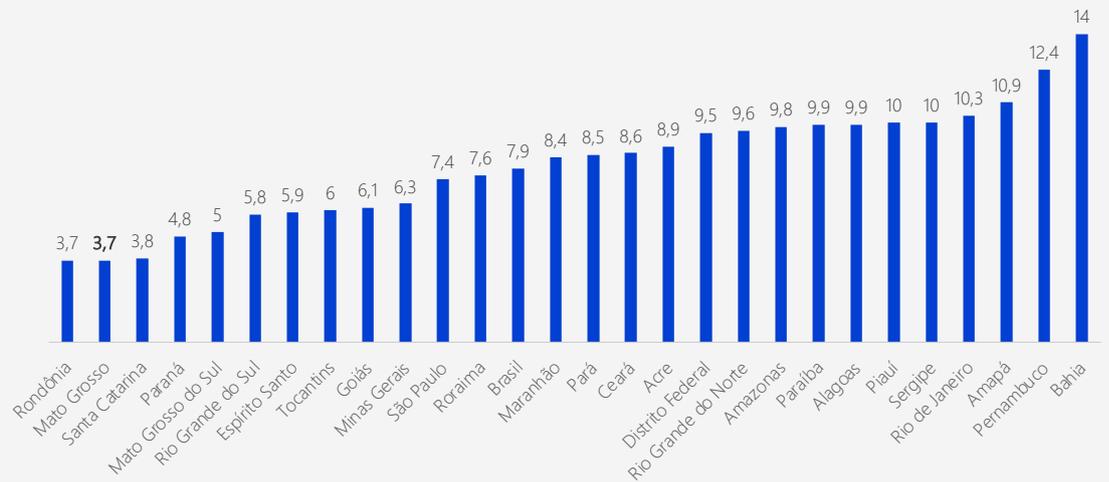
Figura 13: Histórico taxa de desocupação de Mato Grosso (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Por último, em comparação com o valor a nível Brasil, o primeiro trimestre de 2024 fechou com valor de (3,7%), consideravelmente abaixo do nível Brasil (7,9%), ficando em primeiro lugar empatado com Rondônia no comparativo entre Estados.

Figura 14: Ranking taxa de desocupação - 1º Trimestre de 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

d.

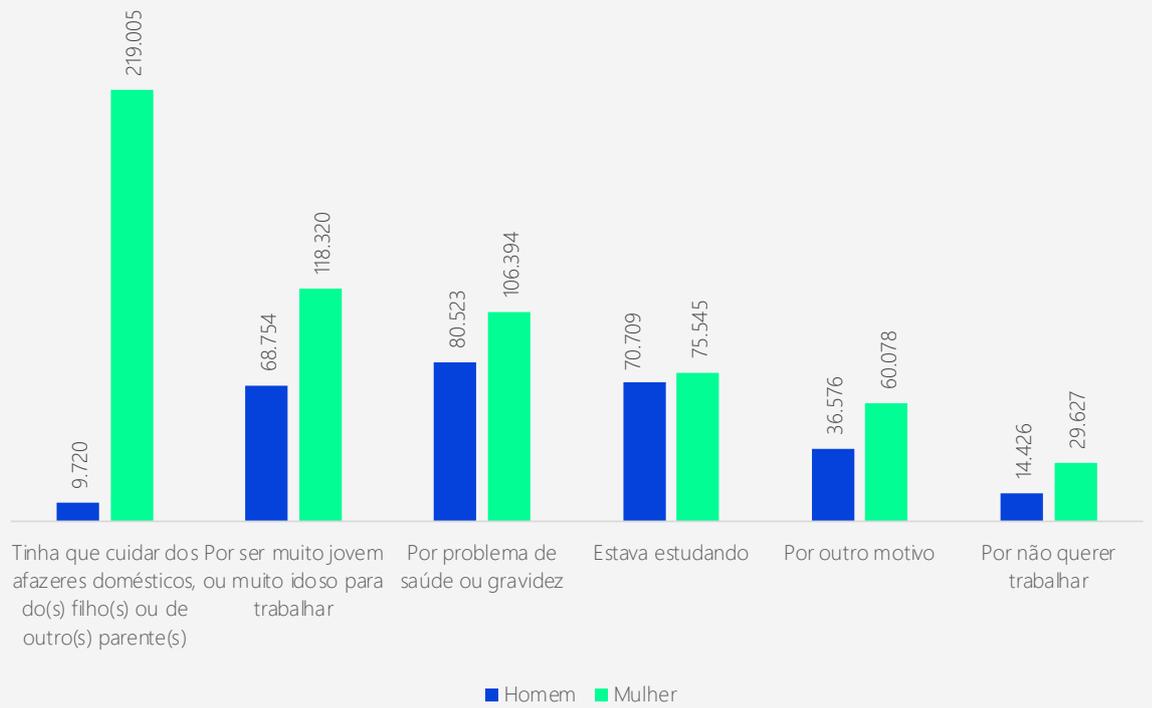
Pessoas fora da força de trabalho: motivos para não procurar emprego

Dentre as pessoas que estão fora da força de trabalho, a pesquisa investiga “o motivo pelo qual não procurou trabalho ou não gostaria de ter trabalhado ou não estava disponível para iniciar um trabalho” no período de referência, em que as possíveis respostas estão listadas abaixo:

- a. Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s);
- b. Estava estudando;
- c. Por problema de saúde ou gravidez;
- d. Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar;
- e. Por outro motivo;

Desse modo, do total de pessoas fora da força de trabalho em Mato Grosso (889.677) ao analisar o sexo dos entrevistados, no somatório geral as mulheres se sobressaíram com 68,45% (608.969). Deste montante, destaca-se a variável afastamento para cuidar de afazeres doméstico, filhos ou outros parentes (219.005), seguida de muito jovem ou muito idoso para trabalhar (118.075) e por motivos de saúde ou gravidez (106.394). Em relação aos homens, o principal motivo é referente a problemas de saúde ou gravidez (80.523), estava estudando (70.709) e por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar (68.754).

Figura 15: Pessoas fora da força de trabalho: motivos para não procurar emprego – Mato Grosso – 1º trimestre de 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.



Rendimentos

Os rendimentos figuram como importante termômetro da qualidade de vida. Uma vez que, é através de recursos financeiros proveniente das ocupações, que indicadores socioeconômicos como o poder de compra se consolidam.

Desse modo, considerando o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos registrado em Mato Grosso em relação ao primeiro trimestre de 2024 em comparação ao mesmo período do ano anterior registrou-se um aumento de 6,9%, passando de R\$ 3.310,20 (três mil e trezentos e dez reais e vinte centavos) para R\$ 3.452 (três mil e quatrocentos e cinquenta e dois reais).

Tabela 3: Rendimentos e Índice de Gini: indicador de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos - 1º Trimestre de 2024

Unidade da Federação	Rendimento médio mensal efetivo	Rendimento médio mensal habitual
Distrito Federal	R\$ 5.613	R\$ 5.067
São Paulo	R\$ 4.166	R\$ 3.821
Rio de Janeiro	R\$ 4.034	R\$ 3.694
Mato Grosso	R\$ 3.738	R\$ 3.452
Santa Catarina	R\$ 3.696	R\$ 3.421
Paraná	R\$ 3.687	R\$ 3.401
Rio Grande do Sul	R\$ 3.768	R\$ 3.386
Mato Grosso do Sul	R\$ 3.647	R\$ 3.284
Goiás	R\$ 3.345	R\$ 3.137
Espírito Santo	R\$ 3.364	R\$ 3.124
Minas Gerais	R\$ 3.207	R\$ 2.886
Rondônia	R\$ 2.808	R\$ 2.777
Roraima	R\$ 2.864	R\$ 2.764
Tocantins	R\$ 2.860	R\$ 2.661
Amapá	R\$ 2.754	R\$ 2.631
Acre	R\$ 2.616	R\$ 2.532
Rio Grande do Norte	R\$ 2.692	R\$ 2.469
Pará	R\$ 2.535	R\$ 2.379
Amazonas	R\$ 2.445	R\$ 2.308
Paraíba	R\$ 2.462	R\$ 2.290
Piauí	R\$ 2.423	R\$ 2.264
Sergipe	R\$ 2.438	R\$ 2.168
Bahia	R\$ 2.256	R\$ 2.100
Alagoas	R\$ 2.327	R\$ 2.078
Pernambuco	R\$ 2.234	R\$ 2.074
Ceará	R\$ 2.102	R\$ 2.003
Maranhão	R\$ 1.916	R\$ 1.887

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

A **(Tabela 5)** mostra o índice de Gini do rendimento individual habitual e efetivo dos indivíduos por unidade da federação para o primeiro trimestre de 2024.

Fundamenta-se que, o índice de Gini é a metodologia mais utilizada para medir a concentração e desigualdade de renda de um determinado grupo. Para tanto, o índice é expresso numericamente entre 0 e 1, em que o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. Enquanto, o valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, apenas uma pessoa detém toda a riqueza.

Neste sentido, para o Estado de Mato grosso o Índice de Gini dos rendimentos habituais ao comparar o primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período de 2023 apresentou aumento de 3,24% (0,431 para 0,445).

Contudo, vale ressaltar que em relação aos outros Estados Mato grosso está em quinto lugar entre os estados com a menor desigualdade, conforme registrado pelo índice, atrás apenas de Santa Catarina (0,393) e Rondônia (0,428), Mato Grosso do Sul (0,437) e Paraná (0,443). No entanto, os estados que apresentaram maior desigualdade: Piauí com (0,562), Distrito Federal, Paraíba (0,539), Sergipe (0,518) e Rio de Janeiro com (0,518).

Tabela 4: Rendimentos e Índice de Gini: indicador de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos - 1º Trimestre de 2024

Unidade da Federação	Gini (Rendimento médio mensal efetivo)	Gini (Rendimento médio mensal habitual)
Piauí	0,604	0,562
Distrito Federal	0,567	0,541
Paraíba	0,567	0,539
Sergipe	0,567	0,518
Rio de Janeiro	0,536	0,514
Pará	0,566	0,514
Rio Grande do Norte	0,537	0,506
Ceará	0,536	0,502
Bahia	0,545	0,492
São Paulo	0,506	0,486
Pernambuco	0,515	0,486
Maranhão	0,514	0,478
Roraima	0,515	0,476
Alagoas	0,524	0,467
Amapá	0,479	0,465
Amazonas	0,510	0,465
Espírito Santo	0,494	0,460
Tocantins	0,494	0,457
Acre	0,473	0,453
Goiás	0,478	0,453
Rio Grande do Sul	0,493	0,449
Minas Gerais	0,498	0,448
Mato Grosso	0,467	0,445
Paraná	0,468	0,443
Mato Grosso do Sul	0,480	0,437
Rondônia	0,442	0,428
Santa Catarina	0,417	0,393

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º Trimestre de 2024. Elaboração e cálculo: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Apêndices

Tabela 5: Desocupação por gênero e grau de instrução – 1º tri 2024 - Pnad Contínua

	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Brasil
Mulher	13.509	20.974	47.849	4.664.343
Mulher sem instrução e menos de 1 ano de estudo	0	0	390	47.014
Mulher fundamental incompleto ou equivalente	186	749	4.485	656.225
Mulher fundamental completo ou equivalente	975	975	2.547	331.778
Mulher médio incompleto ou equivalente	2.449	2.901	8.026	550.440
Mulher médio completo ou equivalente	5.310	8.864	21.054	2.093.033
Mulher superior incompleto ou equivalente	1.350	2.981	3.886	328.674
Mulher superior completo	3.239	4.503	7.462	657.179
Homem	5.910	9.844	25.075	3.958.967
Homem sem instrução e menos de 1 ano de estudo	0	0	308	84.589
Homem fundamental incompleto ou equivalente	1.078	1.693	4.993	818.889
Homem fundamental completo ou equivalente	0	0	1.613	367.526
Homem médio incompleto ou equivalente	2.218	2.444	5.312	534.035
Homem médio completo ou equivalente	1.912	4.001	8.929	1.495.251
Homem superior incompleto ou equivalente	303	1.075	1.476	301.234
Homem superior completo	399	631	2.445	357.442
Total	19.418	30.818	72.924	8.623.310

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º Trimestre de 2024. Elaboração e cálculo: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Tabela 6: Desocupação por gênero e etnia – 1º tri de 2024 - Pnad Contínua

	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Brasil
Mulher	13.509	20.974	47.849	4.664.343
Mulher Branca	4.603	7.632	16.593	1.590.264
Mulher Preta	1.771	3.060	6.213	705.576
Mulher Amarela	0	198	198	26.805
Mulher Parda	7.135	10.083	24.347	2.315.552
Mulher indígena	0	0	497	25.652
Mulher ignorado	-	-	0	494
Homem	5.910	9.844	25.075	3.958.967
Homem Branca	739	971	3.334	1.337.326
Homem Preta	1.060	1.060	4.860	533.773
Homem Amarela	0	279	279	18.222
Homem Parda	3.867	7.290	15.928	2.047.777
Homem indígena	244	244	673	21.869
Homem ignorado	-	-	-	0
Total	19.418	30.818	72.924	8.623.310
Homem superior completo	399	631	2.445	357.442
Total	19.418	30.818	72.924	8.623.310

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º Trimestre de 2024. Elaboração e cálculo: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Tabela 7: Desocupação por gênero e faixa etária – 1º tri de 2024 - Pnad Contínua

	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Brasil
Mulher	13.509	20.974	47.849	4.664.343
Mulher 14 a 19 anos	4.541	6.105	12.167	727.083
Mulher 20 a 24 anos	2.225	2.987	8.004	881.636
Mulher 25 a 29 anos	431	1.750	6.134	708.817
Mulher 30 a 34 anos	3.059	4.690	7.305	526.534
Mulher 35 a 39 anos	1.046	1.269	5.443	497.772
Mulher 40 a 44 anos	541	1.509	2.922	444.009
Mulher 45 a 49 anos	614	1.123	2.218	379.965
Mulher 50 a 54 anos	496	649	1.032	232.547
Mulher 55 a 59 anos	362	362	1.510	173.249
Mulher 60 a 64 anos	0	335	921	60.914
Mulher 65 a 69 anos	0	0	0	21.803
Mulher 70 a 74 anos	194	194	194	5.198
Mulher 75 a 79 anos	0	0	0	4.088
Mulher 80 anos ou mais	0	0	0	728
Homem	5.910	9.844	25.075	3.958.967
Homem 14 a 19 anos	3.266	3.799	7.572	727.402
Homem 20 a 24 anos	955	1.753	2.756	819.145
Homem 25 a 29 anos	399	910	3.553	542.329
Homem 30 a 34 anos	244	244	2.945	397.795
Homem 35 a 39 anos	303	303	2.888	361.145
Homem 40 a 44 anos	0	0	359	298.920
Homem 45 a 49 anos	365	1.703	2.602	253.451
Homem 50 a 54 anos	0	326	1.191	189.677
Homem 55 a 59 anos	214	388	696	202.109
Homem 60 a 64 anos	0	0	96	109.747
Homem 65 a 69 anos	164	418	418	43.419
Homem 70 a 74 anos	0	0	0	8.260
Homem 75 a 79 anos	0	0	0	3.068
Homem 80 anos ou mais	0	0	0	2.499
Total	19.418	30.818	72.924	8.623.310

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 1º Trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT em software R com utilização dos microdados.

Tabela 8: Informalidade por gênero e grau de instrução – 1º tri 2024 - Pnad Contínua

	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Brasil
Mulher	53.521	80.291	262.648	15.849.950
Mulher sem instrução e menos de 1 ano de estudo	834,6847414	1.202	5.363	355.704
Mulher fundamental incompleto ou equivalente	6.676	12.730	52.194	3.677.123
Mulher fundamental completo ou equivalente	3.672	4.378	22.420	1.393.872
Mulher médio incompleto ou equivalente	4.353	8.800	31.481	1.290.681
Mulher médio completo ou equivalente	18.455	28.716	91.969	5.771.128
Mulher superior incompleto ou equivalente	3.683	6.438	13.307	955.509
Mulher superior completo	15.846	18.027	45.912	2.405.934
Homem	65.996	105.183	420.121	23.093.355
Homem sem instrução e menos de 1 ano de estudo	819	1.206	15.205	1.024.656
Homem fundamental incompleto ou equivalente	13.716	24.937	136.005	7.370.857
Homem fundamental completo ou equivalente	5.023	8.443	45.111	2.313.495
Homem médio incompleto ou equivalente	6.288	11.443	49.402	2.194.529
Homem médio completo ou equivalente	22.434	35.231	113.997	7.087.452
Homem superior incompleto ou equivalente	5.083	9.235	20.664	955.972
Homem superior completo	12.633	14.688	39.736	2.146.394
Total	119.516	185.474	682.768	38.943.305

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 1º Trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT em software R com utilização dos microdados.

Tabela 9: Informalidade por gênero e etnia - 1º tri de 2024 - Pnad Contínua

	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Brasil
Mulher	53.521	80.291	262.648	15.849.950
Mulher Branca	17.279	21.639	92.357	6.240.291
Mulher Preta	7.046	15.883	32.267	1.944.613
Mulher Amarela	431	942	1.603	128.121
Mulher Parda	28.142	41.205	133.996	7.445.507
Mulher indígena	623	623	2.425	89.701
Mulher ignorado	-	-	0	1.716
Homem	65.996	105.183	420.121	23.093.355
Homem Branca	15.449	23.728	121.781	8.545.015
Homem Preta	12.323	18.242	51.566	2.781.520
Homem Amarela	271	550	1.660	129.718
Homem Parda	37.766	62.370	243.521	11.519.127
Homem indígena	186	293	1.594	115.134
Homem ignorado	-	-	-	2.842
Total	119.516	185.474	682.768	38.943.305

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 1º Trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT em software R com utilização dos microdados.

Tabela 10: Informalidade por gênero e faixa etária – 1º tri de 2024 - Pnad Contínua

	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Brasil
Mulher	53.521	80.291	262.648	15.849.950
Mulher 14 a 19 anos	1.655	3.567	15.914	861.556
Mulher 20 a 24 anos	3.565	7.640	27.448	1.593.023
Mulher 25 a 29 anos	7.008	9.930	34.227	1.733.585
Mulher 30 a 34 anos	6.448	9.363	31.464	1.783.022
Mulher 35 a 39 anos	7.124	9.689	29.391	1.860.504
Mulher 40 a 44 anos	4.857	5.986	27.699	1.884.328
Mulher 45 a 49 anos	7.064	11.178	25.662	1.782.850
Mulher 50 a 54 anos	6.509	9.220	25.264	1.526.760
Mulher 55 a 59 anos	2.664	3.902	19.591	1.233.159
Mulher 60 a 64 anos	2.628	4.740	14.711	860.040
Mulher 65 a 69 anos	1.564	2.642	6.601	431.802
Mulher 70 a 74 anos	1.301	1.301	3.067	194.929
Mulher 75 a 79 anos	547	547	1.021	75.982
Mulher 80 anos ou mais	586	586	586	28.409
Homem	65.996	105.183	420.121	23.093.355
Homem 14 a 19 anos	1.946	5.264	25.419	1.439.997
Homem 20 a 24 anos	8.063	10.576	35.936	2.411.667
Homem 25 a 29 anos	8.032	13.115	56.098	2.730.343
Homem 30 a 34 anos	7.296	11.017	44.841	2.603.153
Homem 35 a 39 anos	8.072	14.786	46.883	2.643.534
Homem 40 a 44 anos	9.215	14.389	46.283	2.499.815
Homem 45 a 49 anos	5.576	11.126	39.829	2.293.197
Homem 50 a 54 anos	5.083	7.355	34.337	2.034.665
Homem 55 a 59 anos	4.567	6.163	36.211	1.790.792
Homem 60 a 64 anos	3.218	5.122	25.021	1.286.410
Homem 65 a 69 anos	3.034	4.377	16.204	753.060
Homem 70 a 74 anos	1.546	1.546	9.648	365.040
Homem 75 a 79 anos	347	347	2.387	179.636
Homem 80 anos ou mais	0	0	1.025	62.045
Total	119.516	185.474	682.768	38.943.305

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 1º Trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria Fiemt em software R com utilização dos microdados.

Tabela 11: pessoas na informalidade por ocupações – 1º tri de 2024 – Pnad Contínua

Ocupações	Formalidade	Informalidade	Total	Taxa de informalidade nas ocupações
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caças e da pesca	31.362	70.083	101.445	69%
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	131.995	156.871	288.865	54%
Ocupações elementares	164.653	158.197	322.850	49%
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	238.254	148.001	386.255	38%
Operadores de instalações e máquinas e montadores	127.145	55.802	182.947	31%
Profissionais das ciências e intelectuais	150.549	42.136	192.685	22%
Técnicos e profissionais de nível médio	105.054	22.478	127.531	18%
Diretores e gerentes	54.663	7.951	62.615	13%
Trabalhadores de apoio administrativo	178.405	21.249	199.654	11%
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	7.971	0	0	0%
Total	1.190.050	682.768	1.872.818	36%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 1º Trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT em software R com utilização dos microdados.

Tabela 12: pessoas na informalidade por setor - 1º tri de 2024 – Pnad Contínua

	Setores	Formalidade	Informalidade	Total	Taxa de informalidade nos setores
Serviços domésticos		32.123	79.462	111.584	71%
Construção		46.313	112.036	158.348	71%
Outros Serviços		32.764	54.247	87.010	62%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura		105.762	105.710	211.472	50%
Alojamento e alimentação		49.248	41.663	90.911	46%
Transporte, armazenagem e correio		71.320	36.114	107.434	34%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas		131.936	60.243	192.179	31%
Indústria geral		136.328	53.763	190.091	28%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas		315.858	114.646	430.504	27%
Educação, saúde humana e serviços sociais		152.880	24.585	177.465	14%
Administração pública, defesa e seguridade social		115.519	300	115.820	0%
	Total	1.190.050	682.768	1.872.818	36%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 1º Trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIEMT em software R com utilização dos microdados.

Tabela 13: Pessoas fora da força de trabalho: motivos para não procurar emprego por gênero e raça/etnia – Mato Grosso – 1º tri de 2024

	Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)	Estava estudando	Por problema de saúde ou gravidez	Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	Por não querer trabalhar	Por outro motivo
Mulher	219.005	75.545	106.394	118.320	29.627	60.078
Mulher Branca	62.306	26.449	29.750	48.935	11.346	15.612
Mulher Preta	19.286	7.301	13.320	11.737	2.070	3.919
Mulher Amarela	920	651	852	842	88	220
Mulher Parda	133.410	40.701	61.682	55.819	15.714	40.152
Mulher Indígena	3.083	443	791	988	409	174
Mulher Ignorado	0	0	0	0	0	0
Homem	9.720	70.709	80.523	68.754	14.426	36.576
Homem Branca	1.058	21.056	26.936	24.087	4.123	9.368
Homem Preta	1.510	5.249	8.466	8.728	1.305	4.188
Homem Amarela	0	0	631,9072	219	219,1882	968,4041
Homem Parda	6.266	43.475	43.846	35.518	8.778	21.172
Homem Indígena	885,6676	928,8439	643,4756	203,0116	0	878,7775
Homem Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	228.725	146.254	186.917	187.075	44.053	96.653

Fonte: PNAD Contínua, 1º Trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIENT em software R com utilização dos microdados

Tabela 14: pessoas fora da força de trabalho: motivos para não procurar emprego por gênero e grau de instrução – Mato Grosso – 1º tri de 2024

	Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)	Estava estudando	Por problema de saúde ou gravidez	Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	Por não querer trabalhar	Por outro motivo
Mulher	219.005	75.545	106.394	118.320	29.627	60.078
Mulher sem instrução e menos de 1 ano de estudo	4.652	194,0046	13.371	21.756	2132,094	2.451
Mulher fundamental incompleto ou equivalente	56.010	19.491	43.788	52.050	7.702	18.369
Mulher fundamental completo ou equivalente	21.658	16.424	8.319	11.529	4.253	5.228
Mulher médio incompleto ou equivalente	24.164	19.524	5.883	7.401	4.523	7.747
Mulher médio completo ou equivalente	77.131	5.257	24.305	13.584	5.857	13.782
Mulher superior incompleto ou equivalente	7.611	12.609	5.127	587,1786	0	3.332
Mulher superior completo	27.780	2.046	5.602	11.413	5.160	9.169
Homem	9.720	70.709	80.523	68.754	14.426	36.576
Homem sem instrução e menos de 1 ano de estudo	218	2008,65	11.274	11.657	591,0533	2.312
Homem fundamental incompleto ou equivalente	2.854	19.032	36.518	36.924	4.640	12.926
Homem fundamental completo ou equivalente	949,4729	14.915	6.199	7.567	1.707	4.394
Homem médio incompleto ou equivalente	173,9681	19.835	6.932	3.935	2.019	5.865
Homem médio completo ou equivalente	5.524	7.713	14.851	4.680	3.791	6.491
Homem superior incompleto ou equivalente	0	5.830	1095,377	268,525	379	1.405
Homem superior completo	0	1.375	3.653	3.723	1.298	3.183
Total	228.725	146.254	186.917	187.075	44.053	96.653

Fonte: PNAD Contínua, 1º Trimestre de 2024. Elaboração: Observatório da Indústria FIENT em software R com utilização dos microdados

Tabela 15: pessoas fora da força de trabalho: motivos para não procurar emprego por gênero e faixa etária – Mato Grosso – 1º tri de 2024

	Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)	Estava estudando	Por problema de saúde ou gravidez	Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	Por não querer trabalhar	Por outro motivo
Mulher	219.005	75.545	106.394	118.320	29.627	60.078
Mulher 14 a 19 anos	10.805	56.979	4.643	17.305	3.214	11.183
Mulher 20 a 24 anos	26.574	9.516	5.689	0	1.918	5.783
Mulher 25 a 29 anos	30.607	4.762	4.309	0	444	4.328
Mulher 30 a 34 anos	27.940	2.296	5.693	0	3.608	2.990
Mulher 35 a 39 anos	25.353	287	6.056	0	1.327	2.306
Mulher 40 a 44 anos	24.830	219	7.757	198	795	7.111
Mulher 45 a 49 anos	19.701	322	9.471	465	1.578	2.576
Mulher 50 a 54 anos	14.733	0	13.689	1.230	1.842	2.536
Mulher 55 a 59 anos	17.117	335	12.667	7.530	2.796	4.426
Mulher 60 a 64 anos	9.351	0	9.840	18.148	1.992	3.988
Mulher 65 a 69 anos	8.059	464	10.403	22.839	3.347	5.334
Mulher 70 a 74 anos	2.338	197	6.530	14.513	4.077	3.891
Mulher 75 a 79 anos	490	167	6.450	15.562	791	2.083
Mulher 80 anos ou mais	1.108	0	3.196	20.531	1.898	1.542
Homem	9.720	70.709	80.523	68.754	14.426	36.576
Homem 14 a 19 anos	466	61.829	3.456	12.003	3.247	5.483
Homem 20 a 24 anos	896	5.717	5.086	0	2.101	3.727
Homem 25 a 29 anos	450	2.444	2.828	0	1.929	2.407
Homem 30 a 34 anos	2.759	450	2.696	217	874	193
Homem 35 a 39 anos	296	0	3.898	0	0	2.202
Homem 40 a 44 anos	906	111	8.594	0	468	2.714
Homem 45 a 49 anos	0	0	6.210	212	508	1.938
Homem 50 a 54 anos	271	0	6.704	1.414	219	3.702
Homem 55 a 59 anos	453	0	6.390	2.704	594	837
Homem 60 a 64 anos	1.023	157	8.710	3.942	1.166	3.278
Homem 65 a 69 anos	957	0	11.301	11.136	689	3.447
Homem 70 a 74 anos	773	0	7.486	11.160	790	4.452
Homem 75 a 79 anos	260	0	4.081	13.297	737	1.618
Homem 80 anos ou mais	210	0	3.083	12.670	1.103	577
Total	228.725	146.254	186.917	187.075	44.053	96.653

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 1º Trimestre de 2024. Elaboração e cálculo: Observatório da Indústria FIEMT utilizando microdados em software R.

Pessoas em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Pessoas na força de trabalho: compreende as pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas e desocupadas na semana de referência.

Pessoas fora da força de trabalho: pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência. De acordo com a metodologia usada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, o estudante e a dona de casa são pessoas que estão fora da força de trabalho;

Pessoas ocupadas informalmente: pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como empregado no setor privado sem carteira assinada; ou trabalhador por conta própria sem CNPJ; ou empregador sem CNPJ; ou trabalhador doméstico sem carteira assinada; ou trabalhador familiar auxiliar. Observação: Microempreendedores Individuais (MEIs) não são considerados informais, pois são tratados na pesquisa como trabalhadores por conta própria e que contribuem para a Previdência Social e possuem CNPJ. Conforme a legislação vigente, esses trabalhadores podem ter no máximo um empregado e receita anual que não pode exceder R\$ 81.000.

Pessoas desocupadas/desempregadas: pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência

Rendimento individual habitual: consiste no rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos. Para o empregado, o rendimento mensal habitualmente recebido exclui todas as parcelas que não tenham caráter contínuo (bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação anual nos lucros, 13o salário, 14o salário, adiantamento de salário, etc.) e não considera os descontos ocasionais (faltas, parte do 13o salário antecipado, prejuízo eventual causado ao empreendimento etc.)

Rendimento individual efetivo: consiste no rendimento de fato recebido em qualquer posição na ocupação, no mês de referência, incluindo todos os pagamentos que não tenham caráter contínuo e considerando os descontos por ausências no trabalho.

Expediente

Sistema Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Silvio Rangel – *Presidente*

Fernanda Campos – *Superintendente FIEMT e IEL*

Carlos Eduardo Braguini – *Diretor Regional Senai*

Alexandre Serafim – *Superintendente Sesi*

Observatório da Indústria - Equipe Técnica

Pedro Máximo – *Gerência do Observatório da Indústria*

Katiane Toldi – *Coordenação do Observatório da Indústria*

Leonardo Zardo – *Supervisor de Estudos e Pesquisas*

Millayne Thalia – *Analista de Projetos*

Henrique Lima – *Analista de Projetos*

Juliana Lotufo – *Analista de Projetos*

Caio Hatanaka – *Analista de Dados*

Winicius Sabino – *Analista de Dados*

Gabriel Pedroso – *Analista de Dados*

João Vitor Toste – *Estagiário de Estudos e Pesquisas*

Lucas Viana – *Estagiário de Dados*

Equipe Técnica:

Ana Rosa Fagundes – *Gerência Comunicação Institucional – Revisão textual*

José Pedro Viana – *Analista de Marketing e Publicidade - Diagramação*

A publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos.
Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

Contato em: observatoriodaindustria@fiemt.ind.br



OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA

+55 (65) 3611 1690 | observatoriodaindustria@fiemt.ind.br
fiemt.ind.br/para-industria/observatorio-da-industria